A Incerteza de Amar

Mas você sabe que você tem olhos que são luzes que me fazem pensar num brilho diferente todos os dias; E que sua pele e sua boca... Apetecem-me e me aguçam os sentimentos... de te querer;

Que seu corpo, me toma... E meu corpo te completa... Unidos sentimos... Amamos.. Vivemos... No silêncio...

Só nossos corações sabem nossas juras... mais ninguém.... só nossos pensamentos nos ligam imediatamente desfazendo a distância...

Só eu e você... Poderemos viver sentir, amar esse amor, quiçá eternamente.

A vida é uma inspiração

Um colega de trabalho que sabe que gosto de escrever comentou que não tinha visto mais meus textos publicados em uma rede social, quando lhe respondi brincando que estava faltando inspiração;

De pronto ele respondeu que "A vida é uma inspiração", uma frase simples e profunda, que me levou a refletir.

Na verdade, creio que sempre ficamos na "expectativa do especial", do que vai acontecer depois, ou simplesmente do será...

Não nos permitimos viver e nem vivenciar qualquer situação por mais simples que seja, que nos chame a atenção por ser algo diferente, apenas pelo motivo de que esperamos sempre "o especial, o melhor, o cara"...

O segredo que nos dá a "inspiração" está nas coisas simples da vida, do que nos rodeia de um comentário de um amigo ou colega de trabalho, de um sorriso, de um cumprimento, de um olhar.

Preocupamos-nos em demasia com os olhares alheios, com o que vão pensar de nossas atitudes, por não agradar a todos os gostos e porque não dizer, como esperamos e nos cobramos muitas vezes por tentar agradar a maioria.

Realmente percebo que meu colega estava certo, a vida nos inspira, somos a nossa própria inspiração e nossa criatividade para mostrar isso ao mundo, está muito além de agradar apenas a "Gregos ou Troianos", mas nos serve para que possamos nos permitir viver a cada dia um dia, experimentar cada momento de maneira singular, sem cobranças, sem justificativas cômodas para responder ao mundo.

A vida é uma inspiração, a vida nos inspira, sejamos então os autores de nossas próprias histórias, os protagonistas de nossa verdadeira felicidade!

Abra uma Janela

Temos a tendência de achar que jamais poderemos amar ou sermos amados como gostaríamos, e acabamos consentindo inúmeras situações que nos levam a contentar-se a sonhar, a pensar no quanto seria bom, o quanto seria maravilhoso partilhar momentos, situações, e até mesmo a vida com aquela ou aquele que nos preenche de alegria, com palavras, gestos, atitudes que talvez até quiséssemos que fossem um pouco mais firmes no sentido de nos aproximarmos do ser amado. Nessa busca, como que perdidos em meio a um emaranhado de sentimentos dúbios, deixamos nos levar pelo medo de não poder corresponder as nossas próprias expectativas ou as expectativas do outro, muitas vezes acabamos por achar que talvez o sentimento "não é ou foi suficiente", quem sabe não consigamos "aumentar" a nossa capacidade de amar? Se for que isto é possível. Ficamos pensando no que poderia ajudar o que falta fazer, e assim acabamos fechando as portas de nosso coração, e trancamos nossos

sentimentos, acabando por sufoca-los dentro de nós mesmos. Como a casa deixada fechada pelo seu dono que partiu em longa viagem e demorará voltar, nossas "mobílias" estão lá dentro cobertas por "lençóis antigos" e empoeirados sujeitos apenas à ação do tempo. É necessário voltarmos para dentro de nós, tirar o "pó" que maquilam nossos "cristais" mais caros e ainda que seja difícil abrir as portas, porque elas "guardam" atrás de si muitas coisas difíceis de nos desfazer, por que não abrir uma janela, para que uma brisa nova entre, um pouco de luz ilumine o que às vezes está difícil enxergar, e assim possamos ver o exato lugar de "tudo"...

Amor e Ódio

Duas palavras pequeninas e simples, que nem se dá a importância ao que elas significam, simplesmente sentimos um ou outro quando seus conteúdos nos dominam de tal maneira que até nos cegam para outras questões da vida e outros sentimentos agregados, enfim tomamos ciência de que eles o Amor e o Ódio existem apenas quando nosso coração é arrebatado de alguma forma por algum deles, ou será pelos dois, sim porque tanto um como outro sempre caminham lado a lado.

Mas porque então é tão difícil amar e mais fácil odiar? Penso que para amar é preciso acreditar naquilo que se ama, amar é construir, é renovar dentro de si todas as suas formas de satisfação para si e para o outro, e construir não é fácil, você tem que estar ali, dia a dia, colocando em cada parte da construção um pouco de você mesmo, da sua dedicação do seu tempo, do que você tem melhor, abdicar muitas vezes, o que também somos na maioria das vezes inaptos a fazer, é preciso tempo, paciência, é preciso investir, e nem sempre temos

ao outros para investir conosco nessa empreitada que é construir o amor e amar. Quanto ao Ódio, esse às vezes você não precisa nem pedir ajuda, por que é sempre mais fácil destruir, não nos custa nada colocar um pouquinho a mais de lenha na fogueira alheia, não nos custa nada apimentar nossa opinião sobre o assunto que nem nos diz respeito mas nós opinamos, damos o nosso "recado", só para ver o circo pegar fogo, aí ficamos de longe, observando o que acontece. Penso que nos falta o maior de todos os amores que é o amor próprio, amar a si mesmo, viver o amor intensamente de maneira que você possa reparti-lo com o outro e não querer que o seu amor fique consigo e que o outro lhe dê a parte que lhe cabe. Creio que muitas vezes desistimos de amar, por que aquilo que o outro chama de amor, nos sufoca, nos destrói, nos impede de mostrar o melhor de nós mesmos, somos muitas vezes egoístas a ponto de querermos ser os donos do outro, pela própria insegurança de não saber amar, queremos tudo e sempre mais, queremos a atenção, queremos o tempo, queremos o dinheiro,

queremos a vida do outro em nossas mãos, queremos conduzir da nossa forma, sem se quer dizer isso te agrada? Como você gostaria que fosse? Podemos decidir isto juntos? – Mas o medo de que as respostas não nos incluam nos faz simplesmente ignorar o outro, e aí dizemos que fazemos tudo isso por amor. Por Amor? A quem? A nós mesmos, as nossas idéias, ao nosso mundinho particular e onde queremos que o outro também fique. Amar é bom sim, mas é preciso antes de tudo estar aberto a repartir esse amor, a trocar com o outro o que de melhor nós tenhamos para dar, caso contrário, estaremos simplesmente brincando de amar.

Angustia

Às vezes nos sentimos pequenos e presos dentro de nós apesar de sabermos que somos grandes o bastante e também fortes para quebrar qualquer tipo de prisão que nos encarcere que nos impeça de expressar o que sentimos em virtude do vivido ou não vivido. Acabamos esquecendo-se de nós porque já somos mais que isso somos a mistura do que sentimos sensações e lembranças que se apresentam em nossa mente sem que peçamos, atitudes que não questionamos talvez até mesmo porque nunca sentimos a necessidade disso. Sempre procuramos viver o melhor de nós e da mesma forma demos o melhor que tínhamos para dar; Porém nem sempre (ou quase nunca) somos avisados quando sentiremos nossa pulsação alterada novamente, de tal forma que o que parecia estar distante, agora parece tão perto, um achado, escondido no fundo de nós por nós mesmos... Angustia...

Que venha o Novo!

Sempre acreditei que a vida é constituída de diversos ciclos, onde em cada momento vivemos, experimentamos o novo, o desconhecido e até mesmo, o conhecido irreconhecível, e amadurecemos um pouco mais nesta efêmera passagem de nossas vidas.

Idealizamos sonhos, conseguimos concretizar alguns deles, outros nem tanto e reformulamos nossos ideais deixando "pro ano que vem".

Nestes últimos dias de um desses ciclos, mais um ano, arrefecêssemos, tiramos o pé do acelerador, por que tudo é pressa, a conta, o banco, a fila, os filhos, a família, o trabalho da escola, o trabalho do trabalho e até a festinha ("quem sabe dou uma passadinha!"); E o tempo se esvai.

Hoje é o dia dos amigos-secretos, de aliviar o nó da gravata, o dia do abraço cada vez mais ausente dentro dessa rede virtual da qual nos tornamos cada vez mais